



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Silveira, Maria Margarida Torres Campos da  
**Estudo das causas do deperhecimento de um  
povoamento de cerejeira brava na região de Vila  
Velha de Ródão**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2783>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1993
<b>Resumo</b>	Numa fase introdutória são focados alguns aspectos de carácter geral sobre a cerejeira brava e a sua cultura em Portugal, procurando-se seguidamente dar uma informação mais detalhada sobre o <i>Capnodis tenebrionis</i> L. (carocho-negro), principalmente no que concerne às espécies de prunóideas mais comuns em Portugal: <i>Prunus avium</i> L., <i>Prunus persica</i> (L.) Batsch, <i>Prunus dulcis</i> (Miller) D. A. Webb, <i>Prunus armeniaca</i> L. e <i>Prunus cerasus</i> L. Avaliou-se a susceptibilidade de cerca de 1310 árvores distribuídas po...
<b>Editor</b>	IPCB. ESA
<b>Palavras Chave</b>	Cerejeira brava
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T15:24:43Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**Estudo das causas do deperhecimento  
de um povoamento de cerejeira brava  
na região de Vila Velha de Ródão**

PRODUÇÃO FLORESTAL  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Margarida Torres Campos da Silveira



**CASTELO BRANCO**

1993

## INDICE

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO .....	10
I. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	13
1. CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA, ORIGEM E CARACTERIZAÇÃO DA CEREJEIRA.....	13
2. EXIGÊNCIAS EDAFO-CLIMÁTICAS .....	14
2.1. Clima.....	14
2.1.1. Temperatura.....	14
2.1.2. Luminosidade.....	15
2.1.3. Vento.....	15
2.1.4. Precipitação.....	15
2.2. Solos.....	16
2.2.1. Textura e estrutura do solo.....	16
2.2.2. Tipo de solo.....	16
2.2.3. Teor de calcário.....	16
2.2.4. Nutrição.....	17
3. TÉCNICAS CULTURAIS.....	17
3.1. Preparação do Solo.....	17
3.2. Plantação.....	18
3.2.1. Duração da cultura em viveiro.....	18
3.2.2. Plantação e compasso.....	19
3.2.3. Escolha.....	19
3.2.4. Conservação.....	19

3.3. Algumas Técnicas Culturais .....	20
3.3.1 - Em relação à árvore .....	20
3.3.2. Em relação a outros factores .....	20
4. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA.....	21
5. CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUMAS ESPÉCIES DO GÉNERO	
<i>CAPNODIS</i> .....	24
6. POSIÇÃO SISTEMÁTICA E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO <i>Capnodis</i>	
<i>tenebrionis</i> L. ....	25
6.1. Posição Sistemática.....	25
6.2. Sinonímia.....	25
6.3. Nomes Vulgares.....	26
6.4. Distribuição Geográfica.....	26
7. MORFOLOGIA .....	28
Adulto .....	28
Ovo .....	29
Larva.....	31
Pupa .....	36
8. BIOECOLOGIA DO <i>Capnodis tenebrionis</i> L. ....	37
8.1. Ciclo Evolutivo .....	37
9. HÁBITOS DOS ADULTOS.....	42
10. MEIOS DE LUTA .....	43
10.1. Luta Biológica.....	43
10.2. Luta Cultural.....	43
10.3. Luta Química.....	44
II. MATERIAL E MÉTODOS.....	46
1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO POVOAMENTO DE	
CEREJEIRA BRAVA.....	46

2. CLIMA LOCAL.....	46
3. SOLOS.....	46
4. PRÁTICAS CULTURAIS .....	47
4.1. Origem das Plantas .....	47
4.2. Preparação do Solo.....	47
4.3. Plantação .....	47
4.4. Regas .....	47
4.5. Adubações .....	47
4.6. Retanchas .....	47
5. ESTIMATIVA DOS PREJUÍZOS .....	48
6. PRINCIPAIS MÉTODOS DE ANÁLISES DE SOLO .....	50
7. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DOS POVOAMENTOS FLORESTAIS E INDICAÇÃO DA PRESENÇA DE ARVOREDO DISPERSO COM SIGNIFICADO ECOLÓGICO .....	50
7.1. Caracterização Ecológica .....	50
Zonagem Ecológica e Caracterização Autotrófica.....	50
7.2. Vegetação Espontânea .....	51
III . RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	52
1. AVALIAÇÃO DOS PREJUÍZOS NO POVOAMENTO DE <i>Prunus avium</i> L.....	52
2. ANÁLISE DE SOLOS .....	53
3. ELENCO FLORÍSTICO .....	56
IV . CONCLUSÕES .....	60
BIBLIOGRAFIA.....	61
ANEXOS	

## RESUMO

Numa fase introdutória são focados alguns aspectos de carácter geral sobre a cerejeira brava e a sua cultura em Portugal, procurando-se seguidamente dar uma informação mais detalhada sobre o *Capnodis tenebrionis* L. (carocho-negro), principalmente no que concerne às espécies de prunóideas mais comuns em Portugal: *Prunus avium* L., *Prunus persica* (L.) Batsch, Beytr, *P. dulcis* (Miller) D. A. Webb, *P. armeniaca* L. e *P. cerasus* L.

Avaliou-se a susceptibilidade de cerca de 1310 árvores distribuídas por dois terrenos sujeitos a preparações de solo distintas: ripagem e socalcos, situados na encosta da Serra da Achada, em Vila Velha de Rodão. Foram feitas observações directas às árvores e às folhas, tendo-se verificado que as árvores situadas no terreno em socalcos são mais sensíveis à secura que as espécies situadas em terrenos ripados.

Podemos concluir que o *Capnodis tenebrionis* L. foi o principal responsável pelo estado de deperecimento do povoamento em estudo, sendo a sua actuação mais forte aliada às condições de stress hídrico, verificadas neste povoamento de cerejeira.